

Índice

Introdução João Paraskeva	9 13
Cap. 1 Para Além dos Métodos Fetiche na Preparação dos Professores: em Direcção a uma Pedagogia Humanizada Lília I. Bartolome	15 37
Cap. 2 A Educação Democrática Face aos Desafios do Multiculturalismo Luísa Branco	39 49
Cap. 3 Usar a Capacidade de Leitura Crítica dos Meios de Comunicação para Ensinar Aspectos sobre o Racismo contra Muçulmanos e Árabes Shirley R. Steinberg	51 62
Cap. 4 Para Além do Reduccionismo: Diferença, Criticalidade e Multilogicidade na Bricolage e no Pós-formalismo Joe L. Kincheloe	63 93
Cap. 5 Desmoralização do Professorado, Reformas Educativas e Democratização do Sistema Educativo Jurjo Torres Santomé	95 135
Cap. 6 Criando Alternativas Reais às Políticas Educativas Neoliberais: o Projecto Escola Cidadã Luis Armando Gandin	137 168
Cap. 7 Desterritorializar a Teoria Curricular João Paraskeva	169 204

Cap. 8	
O Currículo Escolar face à Diversidade	205 213
Fernando Diogo	
Cap. 9	
Educar para a Cidadania! - Palavra de Professores	215 236
Fernando Paulo Baptista	

Prefácio

O Momento Azado para se Investir no imaterial

Mas será que uma Autarquia, ademais deste interior escalavrado de Deus, não terá mais que fazer do que abalançar-se à realização de um Congresso Internacional sobre Políticas Educativas?

Mas será que uma Câmara Municipal, como a de Mangualde, ainda com algumas necessidades básicas fundamentais (vulgo: água, saneamento, acessibilidades) por resolver, teve, mau grado as suas depauperadas finanças, a ousadia de se preocupar com estas “*minudências*” da Educação?

Mas será que estas “*bizantinices*” da Educação não serão prioritariamente preocupação das Universidades, Politécnicos e quejandos?

Naturalmente que esta tríade de questões é meramente retórica.

Com efeito, ultrapassados que estão os paradigmas desenvolvimentistas dos anos setenta e oitenta, colocam-se hoje, claramente, às Autarquias novos desafios a exigirem também novas respostas, sem menoscabo por outras dimensões da actividade autárquica.

É este, na verdade, o momento azado para se investir no imaterial. Neste dealbar do século XXI, de quem nada há a esperar como referia Gabriel Garcia Marquez, debitando, aliás, que o século XXI é que espera tudo de nós, exige-se um poder autárquico muito mais imaginativo, menos rotineiro, mais ousado e sobretudo com menos vazios políticos.

Ademais, nesta atribulada vida de um autarca de “*província*” que diariamente mais se configura como um pessoano mar-de-sargaços, há que ter tempo, ainda por pouco que seja, para parar, para pensar, para reflectir. Servindo-me de dois conceitos muito caros à mundividência romana há, na verdade, também na vida autárquica, um tempo para o *otium* e um tempo para o *negotium*.

Estou, com efeito, como Presidente da Câmara mas sou sobretudo Professor e tenho muito orgulho nisso. Assim, fiéis à lição de Sócrates (470 a.C. - 399 a.C.), de que “o homem só é feliz quando é bom e só é bom quando conhece” haveremos todos, através da Educação, de construir uma sociedade mangualdense cada vez mais solidária, mais esclarecida, mas sobretudo mais fraterna.

E nem os notórios espartilhos financeiros poderão impedir-nos de adregar a concretização destes objectivos, na esteira, aliás, do que dizia o Presidente Lincoln “se julgais que a educação é cara, experimentai a ignorância”.

E só assim, também com realizações deste jaez é que a Educação em Mangualde será uma realidade e não, como na caverna de Platão, uma sombra projectada pela realidade.

Parafraseando o poeta “pela educação é que vamos”!

O Presidente da Câmara Municipal de Mangualde

António Soares Marques, Dr.

Mangualde, Janeiro de 2006